

Apresentação

Diálogos Históricos a Partir dos Sertões: o retorno da Revista Escripturas

Jeffrey Aislan de Souza Silva¹

¹Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina. Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Editor-chefe da Revista Escripturas.

Com grande satisfação, o Colegiado de História da Universidade de Pernambuco, campus Petrolina, apresenta a nova edição da **Revista Escripturas**. Após um hiato desde 2021, nosso periódico retorna em um novo espaço consolidado e renovado para a divulgação da pesquisa histórica.

Em tempos marcados pela velocidade da desinformação e pelos assédios do negacionismo, a produção de conhecimento científico assume o papel de um ato de resistência. Fazer ciência hoje, especialmente no campo das humanidades, é insistir na importância do pensamento crítico, da análise aprofundada e da construção de saberes que nos permitam decifrar a complexidade do mundo. A História, como ofício e disciplina, oferece as ferramentas necessárias para desnaturalizar o presente, questionar narrativas únicas e compreender que nossas realidades são fruto de processos, disputas e escolhas.

É neste ponto que o trabalho editorial de um periódico como a *Escripturas* revela seu valor intrínseco. Uma revista acadêmica não é apenas um repositório de artigos, mas um espaço de validação e diálogo, onde o rigor científico é o pilar fundamental. O processo de revisão por pares (peer review), no qual especialistas da área avaliam anonimamente os trabalhos submetidos, funciona como um selo, garantindo que a pesquisa publicada atenda aos critérios de originalidade, relevância, fundamentação teórica e metodológica. É esse cuidado que diferencia a produção científica da mera opinião e fortalece a credibilidade do conhecimento que aqui partilhamos.

Assumir essa tarefa a partir do Sertão pernambucano carrega um significado ainda mais profundo. Longe dos grandes centros acadêmicos do país, o curso de História da UPE, Campus Petrolina, reafirma seu papel como um espaço de produção intelectual rigorosa e

descentralizada. A retomada da [Escripturas](#) é a prova de que é possível e necessário fazer ciência de excelência em todas as regiões do Brasil, fomentando vozes plurais e perspectivas que enriquecem o debate nacional. Nossa revista renasce, portanto, com o duplo compromisso de ser um veículo para a pesquisa de ponta e um símbolo da força da universidade pública no interior do país.

Este retorno é fruto de um esforço do corpo docente, que compreende a importância de manter viva uma publicação que não apenas reflete a produção de nosso campus, mas que se abre para o diálogo com pesquisadores de todo o país. Em um tempo de desafios para a ciência e as humanidades, o renascimento da [Escripturas](#) simboliza a resiliência e a força da pesquisa histórica como ferramenta fundamental para a compreensão do presente e a construção do futuro. Esta edição de reestrela é um convite para explorarmos, juntos, as múltiplas facetas do passado e suas ressonâncias em nosso tempo.

No artigo “Entre a cruz e os analectos: conflitos ideológicos entre o confucionismo e o cristianismo no shogunato Tokugawa, Japão (1603-1639)”, Leandro Nascimento de Souza e Victor Vinícius Costa de Mesquita nos transportam para o Japão do século XVII, investigando o profundo choque doutrinário entre o cristianismo, trazido pelos missionários jesuítas portugueses, e o neoconfucionismo, que se consolidava como a base ideológica do Shogunato Tokugawa. O artigo argumenta que a perseguição aos cristãos católicos não foi um mero ato de xenofobia, mas uma consequência direta do confronto entre duas visões de mundo irreconciliáveis em pontos como a lealdade ao governante, a hierarquia social e a divindade do Imperador. A análise explora como esse conflito ideológico foi um dos pilares para a posterior política de isolamento do Japão.

No texto “Levou uma trouxa de roupa contendo as seguintes peças...”: a indumentária como estratégia na fuga dos escravizados no Recife do século XIX, o historiador Dionisio Tito de Barros Neto lança um olhar sobre os anúncios de fuga de escravizados publicados no *Diário de Pernambuco* entre 1830 e 1837. O autor analisa a indumentária não apenas como um item de identificação usado pelos senhores para a recaptura, mas, principalmente, como um recurso estratégico mobilizado pelos próprios cativos. O trabalho demonstra como a troca de roupas e o uso de determinadas vestimentas eram táticas de camuflagem social, permitindo aos fugitivos

construir novas identidades e transitar de forma anônima pelas ruas do Recife. A pesquisa preenche uma lacuna na historiografia, destacando a agência e a complexidade das estratégias de resistência dos escravizados.

Já Carlos André Silva de Moura e Daniel Nascimento Xavier, no texto ‘Missões, reformas e disputas eclesiais: o processo de expansão das dioceses em Pernambuco (1910-1948)’, produzido através de uma minuciosa pesquisa em jornais e documentos eclesiais, reconstituem o complexo processo de expansão e reorganização da Igreja Católica em Pernambuco na primeira metade do século XX. O artigo ilumina como as missões católicas, inseridas em um projeto transnacional de “recatolização”, foram fundamentais para as reformas eclesiais e para a criação de novas dioceses, como as de Nazaré, Garanhuns e Pesqueira. A investigação revela que essa expansão não se baseou apenas em questões de fé, mas também em fatores econômicos e estratégicos, visando ampliar a influência da Igreja em uma sociedade em transformação.

Clarissa Loureiro Barbosa e Simão Pedro dos Santos no artigo “O aporte do sincretismo religioso para a reconstrução da Moçambique portuguesa pós-colonial em *O outro pé da sereia de Mia Couto*” apresentam uma análise do romance *O outro pé da sereia*, de Mia Couto, como uma narrativa pós-colonial que articula história, memória e mito. O estudo foca na imagem sincrética de uma estátua de Nossa Senhora com um pé decepado, que se torna o elo entre o passado da colonização cristã e o presente de uma Moçambique em reconstrução. Os autores discutem como a obra ressignifica mitos africanos, como Nzuzu/Kianda, em diálogo com o discurso colonial, transformando o sincretismo em uma poderosa voz de resistência e afirmação identitária para uma nação que busca curar as feridas de seu passado.

No artigo “Globalização e Desigualdades: um olhar crítico sobre a Era da Conectividade”, Daniel Nascimento Xavier e Susan Lewis oferecem uma reflexão crítica sobre o fenômeno da globalização, especialmente a partir da década de 1980. O trabalho argumenta que, apesar da promessa de um mundo mais conectado e integrado, a globalização aprofundou as desigualdades sociais. Dialogando com pensadores como Milton Santos e Zygmunt Bauman, os autores analisam como a lógica do consumo, a precarização do trabalho e a imersão nas redes sociais se tornaram engrenagens de um sistema capitalista que beneficia uma elite global



enquanto marginaliza vastos segmentos da população. O artigo nos convida a repensar os rumos de um mundo interligado, porém profundamente desigual.